

A LITERATURA X JOGOS: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

II

Anna Karydja De Moura – UERN/CAP

Géssica Regilânia Alves de Medeiros – UERN/CAP

Franciele Lucena de Azevedo Pereira – UERN/CAP

Vanessa Teliane Silva Rodrigues – UERN/CAP

Orientador: Prof. Ms. Iure Coutre Gurgel – UERN/CAP

Resumo:

Este artigo tem como objetivo, relatar as experiências desenvolvidas no Estágio Supervisionado II/ anos iniciais do Ensino Fundamental, do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. As experiências desenvolvidas envolveram situações diferenciadas de aprendizagem e formação, tendo como campo de estágio a Escola Municipal Raimundo Nonato da Silva. As atividades aconteceram a partir de observações, elaboração de plano de trabalho, preparação pedagógica para as intervenções didáticas junto as crianças entre 8 a 11 anos. No período da observação, foi desenvolvido um diagnóstico sobre a realidade e cotidiano infantil e do trabalho pedagógico docente. Desenvolvemos na fase de docência o projeto intitulado “A Literatura e os Jogos: Um Caminho para o Prazer e Aprendizagem da Leitura e da Escrita” com isso vivenciamos o cotidiano de uma escola de ensino fundamental I. Consideramos o estágio como parte importante do nosso processo de formação, sendo este o elemento que nos possibilita uma interação mais próxima com o cotidiano e as vivências da escola de ensino fundamental I, bem como ampliou nossa compreensão em relação ao trabalho com a leitura em sala de aula.

Palavras-Chave: Estágio. Docência. Leitura-escrita.

INTRODUÇÃO

Este artigo foi elaborado a partir das vivências proporcionadas pelo Estágio Supervisionado II no Ensino Fundamental, que aconteceu em uma turma de 3º Ano, composta por 22 crianças de oito a onze anos de idade, na Escola Municipal Raimundo Nonato da Silva no município de Patu - RN. Escolhemos a turma do 3º Ano para observar e aplicar atividades ainda no primeiro semestre de 2016, a partir da criação da proposta de docência, realizamos o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental ainda no primeiro semestre de 2016, na referida turma. As observações iniciaram-se no final de março do corrente ano e a realização do estágio aconteceu no mês de abril do mesmo ano.

Durante o período de observação, uma questão muito nos preocupou, a dificuldade da professora desenvolver o processo da leitura, mas, precisamente com os gêneros textuais, da escrita e de trabalhar em grupo de maneira descontraída promovendo a participação de todos os alunos nesse processo, tanto na sala de aula do 3º Ano como na escola de forma geral. Em função disso, o fio condutor da nossa prática foi envolver os jogos e a literatura nesse processo de leitura e escrita, que se concretizou, a partir das histórias infantis, nos diversos tipos de textos presentes no livro didático é que foram exploradas com a turma.

A experiência construída no estágio supervisionado possibilita ao graduando, aprendizagens essenciais a refletir sobre o dia a dia em sala de aula, além da reflexão acerca das diversas experiências pedagógicas que são construídas no cotidiano escolar. Assim, nos respaldamos em Pimenta (2004, p. 102),

O estágio supervisionado para os alunos que ainda não exercem o magistério pode ser um espaço de convergência das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer do curso e, principalmente, ser uma contingência de aprendizagem da profissão docente, mediada pelas relações historicamente situadas.

Nessa linha de reflexão, a autora ressalta a importância e o papel do estágio supervisionado para a formação docente, visto que possibilita a construção de saberes, reflexões sobre a profissão da docência e a construção de sua identidade. Além disso, proporciona a formação contínua não somente do profissional, mas do homem como ser histórico-cultural e eterno aprendiz, e como é ser professor numa sociedade em constantes transformações e como essas transformações vêm interferindo na escola.

Diante disso, vale ressaltar que o período de estágio supervisionado é cheio de surpresas, desafios, acontecimentos e algumas dificuldades. Nesse contexto de aprendizagem, formação contínua e o entrelaçamento da teoria e da prática. Os dilemas dos profissionais da educação, assim como em outras profissões fazem parte do cotidiano do exercício da profissão e são vividos pelos graduandos durante a realização dessa experiência.

A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

A interdisciplinaridade pode integrar-se em outras áreas específicas, com o propósito de promover uma interação entre o aluno, professor e cotidiano, pois, nos dias de hoje podemos

considerar a necessidade entre um diálogo das mais diversas áreas do conhecimento envolvidas, com o intuito de favorecer o desenvolvimento global do cidadão. Nessa proposta, o professor pode envolver questões do cotidiano e entrelaçar com as diferentes disciplinas, promovendo a participação dos alunos na construção do conhecimento. Com isso, o presente artigo tem como objetivo mostrar a importância da interdisciplinaridade por meio da literatura e dos jogos para promover a aquisição da leitura e escrita, por meio do trabalho com os gêneros textuais e a literatura infantil.

A interdisciplinaridade é um elo entre o entendimento das disciplinas nas suas mais variadas áreas. Sendo importante, pois, abrange temáticas e conteúdos de diferentes disciplinas, evitando assim, o ensino de forma fragmentado, onde permite a utilização de recursos inovadores e dinâmicos, onde as aprendizagens são ampliadas. O exercício interdisciplinar vem sendo considerado uma integração de conteúdos entre diferentes disciplinas do currículo escolar, afim de garantir coerência e um elo entre ambas.

A sua origem está nas transformações dos modos de produzir e de perceber a realidade e, igualmente, no desenvolvimento dos aspectos do ensino. Mas, sem dúvida, entre as causas principais estão a rigidez, a artificialidade e a falsa autonomia das disciplinas, as quais não permitem acompanhar as mudanças no processo pedagógico e a produção de conhecimento novos (PAVIANI, p.14, 2008). Segundo Brasil (1999, p. 89), diz que:

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados.

Para que ocorra a interdisciplinaridade, não é necessário eliminar as disciplinas, e sim, torná-las comunicativas entre si, concebê-las como processos históricos e culturais, tornando-as necessárias, a atualização quando se refere às práticas do processo de ensino-aprendizagem. Nesse propósito, o pensar interdisciplinar enfoca que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma racional. Tenta, pois, com o diálogo outras formas de conhecimento, deixando os alunos interpenetrar.

Assim, aceita o conhecimento do senso comum como válido, pois através do cotidiano que damos sentido a nossas vidas, ampliado através do diálogo com conhecimento científico, tende a

uma dimensão maior, a uma dimensão ainda que utópica capaz de permitir o enriquecimento da nossa relação com o outro e com o mundo. Na visão de Bochniak (1998, p. 21):

De modo geral, a interdisciplinaridade, esforça os professores em integrar os conteúdos da história com os da geografia, os de química com os de biologia, ou mais do que isso, em integrar com certo entusiasmo no início do empreendimento, os programas de todas as disciplinas e atividades que compõem o currículo de determinado nível de ensino, constatando, porém, que, nessa perspectiva não conseguem avançar muito mais.

Na perspectiva escolar, a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas, de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista, a interdisciplinaridade é uma temática que é compreendida como uma forma de trabalhar em sala de aula, no qual se propõe um tema com abordagens em diferentes disciplinas. É compreender, entender que as partes de ligação entre as diferentes áreas de conhecimento, vem unindo para transpor algo inovador, abrir sabedorias, resgatar possibilidades e ultrapassar o pensar fragmentado. É a busca constante de investigação, na tentativa de superação do saber e serve como um principal complemento no conhecimento escolar transmitindo como uma nova dinâmica na metodologia aplicada.

Esse conceito fica mais claro quando se considera realmente de que todo conhecimento mantêm um diálogo permanente com outros conhecimentos que pode ser de questionamento, de confirmação e de aplicação. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), orientam para o desenvolvimento de um currículo que contemple a interdisciplinaridade como algo que vá além da justaposição de disciplinas e, ao mesmo tempo, evite a diluição das mesmas de modo a se perder em generalidades. O trabalho interdisciplinar precisa “partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários” (BRASIL, 1999, p. 88-89). Guimarães (2004, p. 56), comenta que:

Assim, práticas formativas referem-se a maneiras bem identificáveis de ensinar, mas também à qualidade das relações entre professor e aluno, ao exemplo profissional, à autoridade intelectual do professor formador, entre muitas outras ocorrências que os alunos podem avaliar como importante para o aprendizado do ser professor.

Dessa forma, o professor deverá ser capaz de inovar, variar suas técnicas de ensinar, buscar qualidade e não se deter em quantidades de conteúdos. O professor deve ensinar seus alunos para

conviverem em sociedade, valorizar sempre as questões sociais como dignidade, caráter, bondade e honestidade. A finalidade da interdisciplinaridade é de ampliar uma ligação entre o momento identificador de cada disciplina de conhecimento e o necessário corte diferenciador. Não se trata de uma simples deslocação de conceitos e metodologias, mas de uma recriação conceitual e teórica (PAVIANI, p. 41, 2008).

EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II NO ENSINO FUNDAMENTAL I.

O estágio é uma atividade curricular cuja finalidade é auxiliar na formação inicial dos alunos/futuros professores, e que além de cumprir as exigências acadêmicas, possibilita-nos uma ampliação de saberes no campo da formação enquanto professores, ampliando assim, o processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, o estágio no ensino fundamental I é um processo vivido fora da Universidade que nos permite enquanto alunos e futuros profissionais da educação uma contribuição ímpar, para a nossa formação, na medida em que nos possibilita conhecer e vivenciar o cotidiano de uma escola de ensino fundamental I e refletir sobre as práticas pedagógicas, configura-se como um momento de relevante importância no processo de formação dos futuros professores. Nesse direcionamento, nos fundamentamos em Pimenta, (1999) quando diz que:

É imprescindível, assim, a imersão nos contextos reais de ensino, para vivenciar a prática docente mediada por professores já habilitados, no caso, os orientadores dentro das universidades em parceria com os professores que já atuam nas salas de aula, essa é a maneira mais efetiva de proporcionar aos estagiários um contato com o ambiente em que irão atuar.

Diante de tal fato, faz-se necessário o auxílio do professor supervisor da disciplina juntamente com o professor orientador colaborador da escola, no direcionamento do trabalho a ser desenvolvido pelos licenciandos no período do estágio. A prática supervisionada é necessária para a tomada de consciência dos futuros professores acerca das teorias estudadas, mas, em hipótese alguma, estas teorias relacionadas ao saber, são suficientes para o pleno exercício da docência. Existe uma necessidade dos estagiários do curso de Pedagogia vivenciarem a prática docente em escolas da educação básica.

Seguindo essa lógica, a função socializadora da escola também é enfatizada, pois, a escola é uma instituição social com objetivo explícito: o desenvolvimento de capacidades cognitivas e

afetiva, indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos. Dessa maneira, parte-se do pressuposto de que a educação se torna uma forma particular de responsabilidade da ação entre os homens para com a sociedade em que estão inseridos, através da escola, compreendendo a humanização como questão orientadora da função que ela assume (VASCONCELLOS, 2001).

Diante disso, Guerra (1999 p.04) contribui com a nossa reflexão, ao afirmar que o “estágio é uma via de mão dupla, onde o estagiário precisa da escola, mas ao mesmo tempo o estagiário tem que se perguntar qual é a contribuição dele para a escola”. Permite-nos, desse modo, entender que nós estagiários precisamos levar para a escola concepções de mudanças, ideias inovadoras, aplicando uma prática embasada em uma teoria emancipada do conhecimento e, que esteja articulado ao projeto de formação crítica e criativo do sujeito, no caso a criança. O campo de estágio torna-se o nosso laboratório de ensino, possibilitando-nos diagnosticar a realidade e, a partir desta elaborar propostas de ação que venham ressignificar o trabalho e o conhecimento das crianças.

A proposta do nosso projeto de estágio, surgiu após as observações, ao notarmos que a professora sentia dificuldade nos momentos desenvolver o processo de leitura, mas, precisamente com o trabalho com a diversidade textaul, de escrita e de trabalhar em grupo. Então, foi diante disso que surgiu a ideia de trabalhar a literatura e o jogos numa perspectiva lúdica no qual culminaria na execução dos três pontos citados acima, no qual despertaria o prazer pela leitura, pela a escrita e o trabalho em grupo nos alunos. Nesse sentido, nosso trabalho teve como objetivo, estimular e desenvolver na criança, a imaginação, criatividade, interpretação de imagens e textos, oralidade, e principalmente o prazer pela leitura e escrita. É nessa perspectiva que os livros de Literatura Infantil podem corroborar para o entendimento das diversas e distintas relações sociais existentes.

Assim sendo, podemos afirmar que realizamos a nossa intervenção considerando os critérios estabelecidos, através da observação feita, visando a necessidade de proporcionar momentos onde os fizessem soltar a imaginação e respeitando as singularidades de cada criança, desenvolvendo um trabalho de forma planejada, pois só assim acontece o crescimento e desenvolvimento da aprendizagem e socialização. Para tanto, elaboramos um planejamento considerando todos os critérios relevantes e atendendo as etapas de desenvolvimento do Projeto e pautado nas necessidades das crianças, o Projeto teve como tema: “A Literatura e os Jogos: Um Caminho para o Prazer e Aprendizagem da Leitura e da Escrita”.

Conforme Lajolo (2003), enquanto formadora, utilizada como instrumento pedagógico, a Literatura mergulha no imaginário coletivo e simultaneamente o fecunda, porque permite saber, conhecer e analisar como o homem se relaciona com os demais e com o seu meio, considerando que a constituição do ser humano implica no relacionamento com o outro. De acordo com Cavalcanti (2002, p.19), afirma que:

Os saberes tomados com objetos de conhecimento pelo aluno são aqueles referentes ao espaço geográfico, ou seja, o espaço geográfico não serve apenas para pensar e analisar a realidade pelo lado científico, mas ele é algo vivido por nós e resultante de nossas ações, então, isso quer dizer que se ensina a disciplina de geografia para que os alunos desenvolvam em si a percepção espacial das coisas, e nas coisas.

Sendo assim, os saberes que o aluno desenvolve através da Literatura, com momentos de prazer em grupo; provocando o hábito (para quem não o tem) de ler histórias; enriquecer o imaginário infantil; favorecer o contato com textos de qualidade literária (clássicos e modernos) os quais permitam desenvolver conhecimentos geográficos a partir das histórias lidas e aguçar a curiosidade, a percepção da visão de mundo; valorizar o livro como fonte de entretenimento e também de conhecimento; ampliar o universo cultural das crianças; desenvolver o prazer pela leitura e escrita como forma de aprender, socializar-se e interagir.

Consequentemente, através das histórias infantis a pluralidade cultural também foi trabalhada (conhecendo as paisagens, bilhete, vamos as compras, precisamos nos cuidar, a criação do mundo, a importância da leitura e da escrita por meio dos jogos) pelo conhecimento e valorização das diferentes culturas e distintas formas de ser e agir (tradições, valores, costumes, crenças) e pelo conhecimento das relações sociais do meio em que vivemos. Dessa forma, as relações entre natureza e sociedade foram estabelecidas e o cotidiano e o conhecimento geográfico explorados através da relação das crianças com o espaço em que estão inseridas.

Durante todo o processo de realização das atividades (pois se considera que o processo é tão importante do que o produto final), a aprendizagem das crianças foi evidenciada pela participação durante a execução das atividades. Especificamente relacionado a contação de histórias infantis, imaginar a partir delas, interpretar o enredo apresentado a elas e a distinguir os diferentes personagens que foram apresentados, houve concentração e envolvimento na produção das tarefas e no manuseio dos materiais usados para a realização das atividades.

Percebemos que a relação entre teoria e prática é indissociável, quando colocada em ação os conhecimentos adquiridos para obter os resultados almejados e vimos através de uma postura

reflexiva, investigativa, pesquisadora, tentando proporcionar aos alunos uma aprendizagem totalmente significativa. “O papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreenderem os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir” (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p.17)

A experiência vivenciada no estágio nos fez refletir sobre a nossa formação e nossa atuação enquanto futuros profissionais da educação, ou seja, refletimos sobre: Que tipo de profissionais queremos ser? Como podemos melhorar a nossa atuação juntamente com as crianças, principalmente, no que se refere ao processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil? Que cidadão queremos formar e para que ambiente social? Essas questões só foram possíveis ser pensadas a partir da rica experiência advinda do estágio supervisionado II no ensino fundamental I.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado II: anos iniciais do Ensino Fundamental, foi uma experiência significativa, pois, foi possível notar a grande diferença entre a teoria e a prática. Compete realçar que foi interessante perceber como ambas são combinadas para aprender e ensinar em diversas situações diante da sala de aula, dos alunos, e dos professores. Não há como não notar a importância da autoridade, de conhecer o conteúdo que será ensinado aos alunos, independentemente da disciplina, ou do método de ensino que será usado para se obter o objetivo principal, que é a aprendizagem do aluno.

Somente a partir da observação, participação e regência podem-se perceber as ações e produções de escrita das crianças percebendo o movimento do conhecimento e da aprendizagem, como elas veem as letras, confundem, desejam saber e às vezes não sabem, não conseguem, ou se sentem incapazes de aprender a ler, ou a aprender um determinado conteúdo. Uma oportunidade não pode deixar de ser mencionada, que é a observação de como é feita a avaliação da aprendizagem no Ensino Fundamental, e como é o desempenho dos alunos, a linguagem tão complicada que muitas pedagogas usam e que só dificultam o desenvolvimento do aluno na hora de fazer as atividades.

Diante disso, ensinar e aprender envolve aspectos que permitem contribuir para a criação de ricas oportunidades de aprendizagem. Cabe ao educador, ser o mediador desse processo, definindo metas, estratégias e objetivos que poderão ser elaborados com os educandos, partindo do seu contexto, do seu interesse, para assim, enriquecer ainda mais o processo de ensino aprendizagem.

Destacamos aqui que as crianças têm curiosidade de descobrir, explorar, conhecer, vivenciar e experienciar o novo e que através dessas descobertas a criança se torna capaz de expressar sentimentos e emoções.

REFERÊNCIAS

BOCHNIAK, Regina. **Questionar o conhecimento: interdisciplinaridade na escola**. 2. Edição. Editora Loyola. Soa Paulo, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Ministério da Educação. Brasília, 1999.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e prática de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridade: conceitos e distinções**. 2. ed. Caxias do Sul, RS: Educus, 2008.

Brasil. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p.

GUERRA, Mirian Darlete Seade. **Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado: Dos limites às possibilidades**. 1999.22 fls. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso do Sul, 1999.

GUIMARÃES, Valter S. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena Lima. **Estágio e Docência**. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poésis,[s. n.], v. 3, n. 3, p. 5-24, 2005/2006.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999. Não paginado.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **O professor como produtor de sentido em busca de um novo sentido para a escola**. Revista Educação AEC, São Paulo, n. 118, p. 80 – 90, Janeiro/Março 2001.